



*“Não tenha medo de errar e de ter de recomeçar. O importante é ter coragem de seguir” (O Pensador)*

Século XXI, ano 2024. Vivemos tempos totalmente diferente de nossos avós, pais. E nossos filhos, netos e descendentes como viverão? Essa resposta é indefinida. Jamais saberemos. O nosso tempo é hoje. E é nesse tempo que temos que aprender a viver. Existe uma palavra “RESILIÊNCIA” que talvez possa nos auxiliar a entender e a conviver com todas essas mudanças. Esse é o tema que pretendo desenvolver com essas linhas. Vamos lá. Na Teoria de Motivação constantes nos livros de psicologia, encontramos duas necessidades que nos levam à motivação existencial. A de “conhecimento”, que usamos no nosso dia a dia: comer, vestir, trabalhar, estudar. Enfim, nossos afazeres diários. A outra, a do “crescimento”, nos leva a fazer todas essas coisas diárias, cada vez tentando melhorar sua execução. Ou seja, fazer diferente, melhor, acrescida de um sabor chamado paz, convivência harmônica, aceitar as diferenças. **Conviver.**



Primeiro vamos definir o que seja resiliência buscada no Google. Genericamente é oriunda da física: “propriedade que alguns corpos apresentam de retornar à forma original após terem sido submetidos a uma deformação elástica”. Trazendo para nossa realidade, no sentido figurado, encontramos a seguinte definição, bem mais ampla e adequada à nossa pretensão: ***“Resiliência é a capacidade de se adaptar às mais diversas transformações no ambiente em que vivemos, buscando crescimento contínuo e correndo atrás de mais aprendizado para propor melhorias. Entender como resolvê-las é fundamental para usufruir seus benefícios”*** (Gabriel Camargo).

Dentro dessa perspectiva, como é a criança do século XXI? Não sai de casa nos primeiros três meses de vida? Fica enrolada com os braços presos no corpo dentro do berço? Nada disso existe mais. Hoje a criança interage com todos já nas primeiras horas de vida. Começa a andar mais cedo, conhece um vocabulário mais extenso, nos dois primeiros anos de vida. Vê TV, conhece o mundo fora do ambiente familiar. Toda essa “agitação”, totalmente diferente, confere às nossas crianças uma atenção especial no acompanhamento de seu processo educacional. Quando digo processo, estou declarando que a educação não é feita do dia para a noite. É um longo caminho a ser percorrido e, obrigatoriamente, em sua maioria, feito pelos pais. Sim, essa obrigação é do pai, da mãe, avô, avó, cuidador. São essas pessoas que darão o exemplo para a evolução natural do ser humano em conviver na sociedade. A escola não transmite só conhecimento. Ela tem um papel educador também, mas a célula dos verdadeiros valores é moldada dentro do lar.



Daí vem o objetivo desse trabalho. Dentro de um universo, hoje globalizado, tudo acontece e muda em poucos minutos. Se não tivermos a capacidade de nos adaptar a essas modificações não conseguiremos realizar o sonho de ver um mundo melhor para nossas crianças. Vejamos algumas atitudes que poderemos tomar, com a intenção de entender algo ao nosso redor.

***“Flexibilidade”***. Saber qual o momento correto de ser flexível é uma atitude facilmente identificável. Agora ou daqui a pouco não fará diferença. Não gostar de algum alimento é escolha individual. Correr e brincar na sala ou no quarto não faz diferença para a criança. Use o bom senso para ensinar limites. Horário de realizar todas as atividades é um bom início. Também cabe no nosso relacionamento com outras pessoas. Aceitamos, mesmo sendo diferentes, os comportamentos e pensamentos alheios? Adaptamo-nos ao meio em que vivemos hoje? Usar a flexibilidade para promover e ensinar valores reais é um bom caminho.



### ***“Confiança elevada”.***

Elogiar, estimular é muito mais motivacional do que criticar o malfeito. Perdemos tempo impondo ações que a criança tem dificuldade em realizar. Vejam a diferença. Obstáculo é uma situação que te impede momentaneamente de concluir. Dificuldade é o que está acima de minha capacidade racional. Temos que acreditar em nossas crianças. Elas só aprenderão através dos erros que cometerem. E só errarão se deixarmos que livremente, claro, sob nossos olhares, elas sigam um caminho. Podemos começar com tarefas pequenas dentro de nossa casa. Ajudar a lavar o carro. Ajudar a lavar a louça suja. Arrumar sua cama. Guardar os brinquedos, roupas, sapatos. À medida que forem crescendo, outras tarefas sem dificuldade elevada, poderão fazer parte do aprendizado. Lembrando que a confiança vem acompanhada de valorização do que é feito.

### ***“Persistência”.***

Vejam a frase logo abaixo do título. Ela diz exatamente o que pretendo provar. Não devemos desistir no primeiro tropeço. De forma alguma. Os caminhos se abrem quando os obstáculos são transponíveis. Formas diferentes de educar, mostrar, acompanhar e dirigir a caminhada de nossas crianças são diariamente diferentes. O ontem já passou, o hoje ainda não terminou e o amanhã não sabemos como será. Crianças necessitam de nossa presença constantemente. Nosso apoio é o anteparo de seus erros. Se não dermos a elas o “empurrão” afetivo lhes dizendo que sigam em frente, elas se retrairão e não serão libertadas para a criatividade. Não tenhamos medo de deixá-las experimentarem suas emoções e ações.



## *“Empatia”.*

“É capacidade de se identificar com outra pessoa, de sentir o que ela sente, de querer o que ela quer, de aprender do modo que ela aprende”. Talvez essa qualidade seja a mais importante em praticar a resiliência. Não é fácil se colocar no lugar de outra pessoa como se estivesse vivendo a mesma situação. Essa prática, “o altruísmo”, ou seja, amar e se interessar pelo próximo, nos coloca bem mais próximo do que chamamos de “necessidade de crescimento”. Essa motivação nos leva sempre a níveis mais elevados, proporcionando ao outro e a nós mesmos, a satisfação de um bem-estar completo. A leveza do dever cumprido. Entender os outros (empatia cognitiva). Sentir os sentimentos de outrem (empatia emocional ou afetiva). Perceber quem necessita de ajuda e procurá-la (empatia compassiva).



## ***“Autocontrole”***

É a capacidade de dominar seus próprios impulsos, emoções e paixões. Esta é a última das atitudes práticas, propostas nesse trabalho, que poderemos adotar para compreender e cultivar a aceitação do mundo atual em que vivemos. Primeiramente devemos nos conhecer individualmente. Somente cada um dos leitores poderá avaliar seu estado emocional. *Conhecer a si próprio é um exercício diário. Como sou? O que faço? Estou no caminho certo? Isso é pessoal. Interno.* Respiro fundo, respondendo cada uma dessas perguntas, automaticamente estou me controlando. Ao fazer esse exercício, passo para outra fase do autocontrole. Começo a pensar em planejar melhor minhas atitudes. Antecipar os problemas, para quando vierem, estar preparado. Diante desses procedimentos, de imediato minha consciência me leva a “mudar meu padrão de pensamento”. *Posso mudar minha caminhada? Como posso ajudar nossas crianças e serem cidadãos? Em que mundo estou? O hoje me é satisfatório? Posso mudá-lo?*

Concluindo, quero dizer que essa é a cultura que pensei em propor para vocês. No mundo atual, onde todas as narrativas de atitudes apresentadas estão no nosso dia a dia, a reavaliação de nosso comportamento poderia ser uma solução. Não a definitiva, mas um começo de pensar e agir diferente. De acordo com o exposto nesse trabalho, a aceitação só depende de nós mesmos. A capacidade de aceitar as mudanças, procurar ajuda, conhecer o hoje, aprender com o ontem, planejar o amanhã é nossa. Nossas crianças não nos pertencem como patrimônio. Serão elas que seguirão seus caminhos. A nós, pais e educadores, nos cabe apenas mostrar que suas

vidas percorrerão diferentes linhas e que, ao encontrar obstáculos, saberão o que fazer para contorná-los. *O TER, não poderá sobrepor ao SER.* Ser vivo, contracenar com os que estão ao nosso redor, estabelecer convivência, aceitar as diferenças, conjugar o verbo com o pronome “nós”, ajudar a quem precisa, ser parte da vida, escrever nossa própria história, mostrando às nossas crianças que viver é uma longa caminhada, nem sempre fácil de ser alcançada, mas possível. **ESSA É NOSSA MISSÃO! “Os filhos são como flechas. Os pais, arqueiros, as lançam no mundo, mas não sabem onde cairão”** (Khalil Gibran). A cultura da aceitação será, com certeza, nosso desafio neste século.

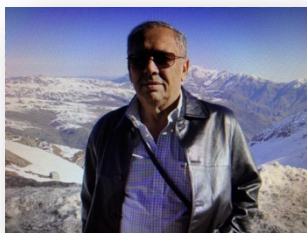
#### REFERENCIAS:

CAMARGO, Gabriel. Resiliência: o que é, importância no meio profissional e 6 dicas para ser mais resiliente. Rockcontent, 4 jan 2021. Disponível em:

<https://rockcontent.com/br/blog/resiliencia/>. Acesso em: 01 mar 2024.

REDILIÊNCIA. In: Dicionário Oxford Languages. Disponível em:

[https://www.google.com/search?q=dicionario&oq=&gs\\_lcrp=EgZjaHJvbWUqCQgAECMYJxjqAjJCAAQIxgnGOoCMgkIARAJGCcY6glyCQgCECMYJxjqAjJCAMQIxgnGOoCMgkIBBAjGCcY6glyCQgFECMYJxjqAjJCAyQIxgnGOoCMgkIBxAjGCcY6gLSAQkyNDQ1ajBqMTWoAgiwAgE&sourceid=chrome&ie=UTF-8#dobs=resili%C3%Aancia](https://www.google.com/search?q=dicionario&oq=&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUqCQgAECMYJxjqAjJCAAQIxgnGOoCMgkIARAJGCcY6glyCQgCECMYJxjqAjJCAMQIxgnGOoCMgkIBBAjGCcY6glyCQgFECMYJxjqAjJCAyQIxgnGOoCMgkIBxAjGCcY6gLSAQkyNDQ1ajBqMTWoAgiwAgE&sourceid=chrome&ie=UTF-8#dobs=resili%C3%Aancia) Acesso em 01 mar 2024.



José Carlos Riccioppo  
(Pai, avô e associado da Escola de Pais do Brasil,  
seccional de Goiânia/Go )

